

1 Aos vinte e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e treze, às 14h15min, na sala 146
2 da ESAG, reuniu-se o Departamento de Administração Pública da ESAG, com as seguintes
3 presenças: Aline Regina Santos, Ana Paula Grillo Rodrigues, Daniel Pinheiro, Denilson Sell,
4 Enio Luiz Spaniol, Ivoneti da Silva Ramos, Janice Mileni Bogo, Leonardo Secchi, Luciana
5 Francisco de Abreu Ronconi, Marcello Beckert Zapelini, Maria Carolina Martinez Andion,
6 Maurício Custódio Serafim, Micheline Gaia Hoffmann, Paula Chies Schommer, Rodrigo
7 Bousfield, Simone Ghisi Feuerschütte, Sullivan Desirée Fischer, Valério Alécio Turnes,
8 Melissa Ely Melo, técnica Paula Eduarda Michels, acad. Luiz Carlos Morfim Junior (titular),
9 acad. Rogério André Cléle (suplente). Ausências: Arnaldo José de Lima (ausência
10 justificada), Emiliana Debetir (ausência justificada), José Francisco Salm Júnior (ausência
11 justificada), Mauro Sérgio Boppré Goulart, Patrícia Vendramini (Ausência Justificada). O
12 Chefe do Departamento, Prof. Maurício Serafim, iniciou a reunião agradecendo a vinda de
13 todos. Ele explicou que a convocação desta reunião extraordinária foi originada de um
14 pedido do Prof. Mário Moraes, Diretor da ESAG, em função da próxima reunião do Conselho
15 Universitário (CONSUNI) marcada para o próximo dia vinte e sete de agosto, no qual entrará
16 em pauta a aprovação da abertura do novo curso de Administração Pública no CESFI em
17 Balneário Camboriú. O Prof. Mário pediu uma manifestação mais clara do departamento
18 quanto ao apoio ou não à abertura deste curso, uma vez que o Departamento de
19 Administração Pública é o único da ESAG que ainda não se posicionou. O objetivo é que
20 desta reunião saia a definição deste posicionamento. O Prof. Maurício vê este espaço como
21 uma oportunidade do departamento amadurecer e de opiniões contrárias serem aceitas, e
22 pede para que a decisão tomada aqui seja aceita como posição do departamento. **Em**
23 **discussão**, a Prof^a. Aline Regina dos Santos relatou sobre o ocorrido no Conselho de
24 Administração (CONSAD), do qual participa como membro representante da ESAG. Ela
25 explicou que as deliberações do CONSAD são relacionadas às questões administrativas e
26 de planejamento da Universidade. Duas reuniões atrás, o pedido do curso de Administração
27 Pública da ESAG no período noturno entrou em pauta. Ele passou primeiramente pelo
28 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), como pedido de alteração curricular
29 de pequena monta, conforme resolução nº 14/2010 do próprio CONSEPE. Esta resolução
30 oferece duas possibilidades: criação de novo curso ou pequena alteração no Projeto
31 Pedagógico de um curso existente. A Prof^a. Aline observou que o processo do curso
32 demonstra que a abertura da turma no período noturno não tem impacto financeiro e
33 apresenta justificativa. Ela lembrou que houve anteriormente uma discussão no
34 departamento sobre as vagas de Balneário Camboriú, na ocasião do encerramento do curso
35 da ESAG no local: havia a opção de passá-las para o período noturno ou de aumentar as
36 vagas no período matutino; sendo esta última a opção escolhida pelo departamento na

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

96

1 ocasião. No CONSEPE, segundo relato da Prof^a. Aline, o pedido não foi aprovado como
2 alteração curricular de pequena monta, mas sim considerado como pedido de abertura de
3 novo curso, exigindo assim que o processo passasse pelos demais conselhos. Se fosse
4 caracterizado como alteração curricular, o processo passaria apenas pela aprovação no
5 CONSEPE. A resolução nº 14/2010 já mencionada estabelece os critérios para uma
6 solicitação ser considerada alteração curricular. Dentre as situações para que seja
7 considerada alteração, está a redução ou ampliação do número de vagas do curso e a
8 alteração do turno de funcionamento do curso. A Prof^a. Aline afirmou que o processo se
9 enquadra nesses critérios. O curso foi criado com oitenta vagas, então na realidade não se
10 está falando em ampliação, porque o curso tem esse direito a oitenta vagas. Pelo que a
11 Prof^a. Aline expôs, o pedido não se enquadraria em curso novo, porque não propõe
12 nenhuma alteração na matriz curricular do curso vigente. Para complementar, o Prof.
13 Maurício apresentou um ofício do Pró-Reitor de Ensino, Luciano Hack, dirigido à chefe do
14 departamento de Administração Empresarial, Isabela Muller, no qual, em determinado
15 momento, é mencionado que “O curso de Administração Empresarial é um único curso com
16 duas turmas em períodos distintos”. Dando continuidade ao seu relato, a Prof^a. Aline
17 informou que após passar pelo CONSEPE, o processo de abertura do curso no período
18 noturno, entendido como curso novo, foi para o CONSAD. Em todo pedido de criação de
19 novo curso, a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) anexa um documento afirmando se
20 o pedido apresenta ou não impacto financeiro para a universidade. A PROPLAN posicionou-
21 se afirmando que sim. O primeiro relator do processo no CONSAD posicionou-se contrário à
22 aprovação, uma vez que havia informações divergentes, pois a PROPLAN afirma que há
23 impacto e o processo afirma que não. Houve um pedido de vistas do conselheiro Adair
24 Antunes, servidor técnico do CESFI. O conselheiro apresentou seu parecer na reunião
25 seguinte, pedindo o arquivamento do pedido, por entender que havia um erro processual: o
26 processo não deveria nem estar sendo votado, se inclui custos. A Prof^a. Aline solicitou vistas
27 para analisar o parecer do servidor e a instrução técnica emitida pela PROPLAN, e para
28 levantar documentos que demonstrem que o pedido trata de alteração curricular de pequena
29 monta. Ela afirmou que não havia nada no processo que justificasse o seu arquivamento.
30 Duas coisas lhe chamaram a atenção nesta reunião do CONSAD: a primeira foi este parecer
31 do servidor Adair, solicitando o arquivamento do processo; a segunda foi a manifestação do
32 mesmo servidor quanto ao item de pauta referente à abertura do curso em Balneário
33 Camboriú. Ele afirmou que se existem horas de professores disponíveis em Florianópolis,
34 estes professores poderiam lecionar em Balneário Camboriú. Porém, no processo de
35 criação do curso no local está prevista a contratação de novos professores, entendendo-se
36 assim que os professores da ESAG não precisarão ministrar aulas no curso. A professora

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 afirmou ter sentido um desconforto pessoal em razão deste conflito no conselho e expôs sua
2 impressão de que os dois pedidos estão sendo tratados de forma excludente: ou a abertura
3 do curso em Balneário ou a abertura da nova turma em Florianópolis. Sua sensação foi de
4 que alguns fatos não estão esclarecidos. Ela vai levantar documentos relacionados ao curso
5 noturno de Administração Pública em Florianópolis para desenvolver seu parecer. A Prof^a.
6 Ivoneti Ramos indagou se a aprovação do curso de Balneário Camboriú no CONSAD levou
7 em consideração as horas dos professores da ESAG para lecionar no local. A Prof^a. Aline
8 explicou que o curso é aprovado conforme o projeto apresentado no processo. Uma vez que
9 não há nada no processo que apresente isto, a questão não foi considerada na aprovação.
10 Foi apenas a colocação de um conselheiro. Ela acrescentou que não houve diálogo ou
11 demonstração de interesse por parte do CESFI em utilizar o corpo docente da ESAG, que
12 não foi questionado sobre esta possibilidade. Em relação ao pedido de ampliação do curso
13 de Administração Pública com vagas no período noturno na ESAG, o Prof. Maurício
14 informou que no CONSEPE o relator foi o Pró-Reitor de Extensão, Mayco Nunes. Seu
15 parecer foi bastante confuso, mas no final ele se manifestou favorável à solicitação –
16 entendendo, no entanto, que ela não poderia ser compreendida como nova turma, mas sim
17 como criação de novo curso. Na ocasião, o Pró-Reitor de Ensino, Luciano Hack, afirmou que
18 realmente há um problema na resolução vigente, que abre margem para interpretações
19 divergentes, e concordou com o relator que a solicitação da ESAG não poderia se
20 enquadrar como alteração curricular de pequena monta. A Prof^a. Aline lembrou que se o
21 curso for aberto à noite, vai haver a demanda de um público que trabalha durante o dia – via
22 de regra há necessidade e demanda de cursos noturnos. Há instalações que comportam a
23 abertura da turma, e há a consideração do uso racional dos recursos públicos: atualmente
24 professores dos três departamentos da ESAG lecionam no curso de Administração Pública.
25 A instrução técnica da PROPLAN não considera esse uso compartilhado dos professores
26 que supre a necessidade de corpo docente. Para a Prof^a. Simone Feuerschütte, antes de
27 discutir se o curso vai ou não utilizar professores dos três departamentos, é preciso pensar
28 nos princípios da racionalidade, coerência, compartilhamento e transparência. Quando
29 assumiu a Direção de Pesquisa e Pós-Graduação da ESAG, a professora sempre
30 considerou isto. A questão sobre a duplicação e sobre o futuro do curso sempre existiu
31 desde que assumiu o cargo, mas é preciso defender o princípio que foi assumido pela
32 universidade. Não se trata de uma questão pessoal, mas o grupo precisa lembrar que faz
33 parte de um curso de Administração Pública que preza pela legalidade e transparência. Para
34 a Prof^a. Simone, a UDESC está indo contra a sua própria regulamentação. Há várias
35 questões que afetam esses princípios. Ela defende que o grupo precisa ser mais verdadeiro.
36 Talvez, afirmou a professora, o grupo não consiga um posicionamento a favor do curso de

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 Administração Pública à noite na ESAG, em função de força política; uma vez que o PDI e o
2 Plano 20 não estão mais servindo de parâmetros para decisões na universidade. Ainda
3 assim, é preciso pensar nos recursos públicos, na racionalidade. É preciso pensar nas
4 formas de governança sendo realizadas na universidade. Para a Prof. Simone, chegou a
5 hora de o departamento ter um posicionamento diante disto. O Prof. Maurício comentou, a
6 título de exemplo, que um pedido de vistas ao processo do curso noturno foi solicitado por
7 um conselheiro que na reunião seguinte já não participaria mais do conselho. O parecer foi
8 lido por outra pessoa e ninguém entendeu o que estava sendo dito em um determinado
9 trecho, não sendo possível colocar o parecer em votação. O Prof. Leonardo Secchi
10 parabenizou a professora Aline por ter assumido as vistas do processo. A seu ver, existe
11 uma situação de micro tática política de ambos os lados: também da ESAG em relação ao
12 pedido de Balneário Camboriú. Na última reunião que participou, verificou posições distintas
13 de conselheiros em função do curso em Balneário Camboriú, identificando um “racha” de
14 opiniões. O professor acredita que o departamento deve evitar que isso aconteça
15 internamente. Em sua opinião, é preciso pensar além do departamento; é preciso pensar no
16 campo de Públicas como um todo. O Brasil pede aumento de cursos na área de
17 Administração Pública. O país pede a capacitação de pessoas para atuar e melhorar a
18 gestão pública. A questão que coloca é que os dois processos não podem ser analisados
19 individualmente. Há uma possível aprovação do curso em Balneário e a única forma do
20 curso de Florianópolis ser aprovado é tentando estreitar laços, gerando aproximação com a
21 Prof^a. Maria Ester Menegasso, Diretora do CESFI, e com a reitoria, para conseguir forças.
22 Na postura de “nós” e “eles”, afirmou o Prof. Leonardo, o grupo irá ficar para trás. Para ele, é
23 melhor fazer este esforço de união e evitar esta divisão de “placas tectônicas”. Em relação à
24 fala do Prof. Leonardo, a Prof^a. Luciana Ronconi afirmou que participou do CONSUNI na
25 última gestão e sempre se posicionou dessa forma: A universidade possui um plano de
26 expansão que prevê a não duplicação de cursos; um plano já deixado de lado nas
27 discussões. A professora é favorável à expansão, mas acredita que os seus critérios estão
28 equivocados, sendo feitos por um princípio que não é o da racionalidade. Quando da
29 abertura do CESFI, a vocação de Administração Pública no local não aparecia no estudo de
30 demanda. Foi, na época, um embate no CONSUNI. Na mesma reunião em que a abertura
31 do curso estava sendo discutida, após a pausa para almoço, um conselheiro sugeriu a
32 abertura do curso de Engenharia de Petróleo no local. A Prof^a. Luciana indagou por que foi
33 criado este curso, que não era vocação do centro. Para ela, fica claro que não existe critério
34 para a expansão da universidade. Somos servidores públicos, afirmou a professora, e desta
35 forma o grupo possui responsabilidade financeira e não pode ser favorável à abertura de
36 cursos nessas circunstâncias. A professora afirmou que o grupo tem o dever de se

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 posicionar. Ela sempre foi contrária a ideia de haver o mesmo curso em uma distância tão
2 pequena, pois fere os princípios da economicidade e racionalidade. Para a Prof^a. Luciana,
3 se houvesse solicitação de abertura do curso no oeste do estado, seria ótimo, pois o
4 deslocamento até a capital é difícil. Em relação à questão da ampliação do curso de
5 Administração Pública na ESAG, ela é favorável, pois acredita que o grupo tem todas as
6 condições para assumir uma nova turma. Quanto ao posicionamento solicitado ao grupo, ela
7 acredita que o departamento precisa ter coerência e deve se posicionar contrário à criação
8 de qualquer curso sem critérios. O acadêmico Rogério Cléle parabenizou o grupo por estar
9 realizando essa discussão. Ele concordou com a Prof^a. Aline quanto a sua percepção do
10 conflito no CONSAD e afirmou que este embate aconteceu desde o CONSEPE: No caso do
11 curso em Balneário Camboriú, houve momentos em que pedidos de vistas eram
12 apresentados sem nem haver discussão. Rogério quis deixar claro, como liderança
13 estudantil, que concorda com o exposto pela professora e que o servidor Adair foi
14 equivocado em seu parecer, que foi redigido por motivação pessoal. O acadêmico informou
15 ser um compromisso da Prof^a Maria Ester o de não haver necessidade dos professores se
16 deslocarem de Florianópolis para dar aula em Balneário Camboriú. Ele alegou que, em
17 Balneário, quando houve a extinção do curso da ESAG, houve manifestações de
18 professores da ESAG, incluindo o Prof. Mário Moraes, apoiando a abertura de curso de
19 Administração Pública no local. Desta forma, para os acadêmicos também fica difícil
20 entender se há ou não o apoio, afirmou Rogério. O acadêmico concorda que há
21 necessidade de expansão dos cursos na área de Públicas. Ele pede o apoio dos
22 professores para a abertura do curso em Balneário e afirma, como representante discente,
23 que os estudantes de Balneário Camboriú são favoráveis à abertura do curso no local, bem
24 como em Florianópolis e também por meio da educação à distância, com vistas ao
25 fortalecimento do campo de Públicas. O Prof. Leonardo Secchi sugeriu convidar o Prof.
26 Francisco Heidemann para participar da discussão. O professor se encontrava no centro
27 de ensino neste momento, e poderia ser chamado. O Prof. Maurício manifestou-se contrário
28 a ideia, para evitar desgastes. Ele ressaltou que a experiência com o Prof. José Salm na
29 reunião do CONSEPE não foi positiva. O Prof. Rodrigo Bousfield concordou que seria
30 inadequado, uma vez que o professor já é aposentado. Foi sugerido colocar a questão em
31 votação. O Prof. Maurício alegou que os professores possuem um respeito enorme pelo
32 Prof. Heidemann, mas teme que isso possa provocar um desgaste desnecessário, pois a
33 posição dele é sabida e o grupo vai acabar entrando em conflito com ele. Foi argumentado
34 que o importante é a decisão e a votação do grupo efetivo do departamento. Para o Prof.
35 Leonardo, uma pessoa madura poderia ajudar o grupo a tomar a decisão. Para a Prof^a.
36 Sullivan, o grupo amadurece com a discussão, e é capaz de tomar uma posição sozinho. A

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 Prof^a. Simone também afirmou não ser favorável, pois ninguém vai conseguir se indispor
2 com o professor. O Prof. Maurício solicitou que a questão seja colocada em votação. Se o
3 Prof. Heidemann for convidado, ele deve vir como observador. Em votação, houve oito
4 votos favoráveis e nove votos contrários ao convite. O acadêmico Luis Morfim alegou que
5 com esta atitude o grupo está colocando rupturas, em vez de retirá-las. A Prof^a. Sullivan
6 corroborou que o grupo possui um enorme carinho pelo Prof. Heidemann e que chamá-lo
7 para esta reunião seria colocar o professor em uma situação desconfortável. Já houve
8 histórico de situação como esta no CONSEPE. Quanto ao diálogo, a Prof^a. Sullivan afirmou
9 que em reunião com conselheiros, o Prof. Mário fez um longo relato sobre a tentativa de
10 diálogo da ESAG com a Direção do CESFI. Esta tentativa já tem sido feita há muito tempo –
11 três tentativas formais e sem êxito. Para a Prof^a. Sullivan, não há mais esse caminho como
12 possibilidade. Em relação aos critérios para criação de novo curso, a professora observou
13 que está na pauta da próxima reunião do CONSUNI a apresentação, por parte da PROEN,
14 sobre estes critérios. Ela questiona como pode haver a discussão da revisão destes critérios
15 e a discussão para aprovação de um novo curso na mesma pauta. A professora informou
16 que no dia trinta de agosto de dois mil e doze foram sobrestadas nove solicitações de
17 abertura de novos cursos para que uma nova comissão desenvolvesse novos critérios para
18 a criação de novos cursos. Ela leu em voz alta um trecho do plano de extensão da UDESC
19 que afirma “antes de tudo, deve-se sempre lembrar que a liberdade de agir é garantida pela
20 obediência às regras e diretrizes, pois estas representam a nossa segurança institucional.”
21 Especificamente, as diretrizes do Plano 20 que tratam da política de expansão institucional
22 afirmam: "A UDESC adotará a estratégia de não duplicação de meios para fins idênticos ou
23 semelhantes no processo de expansão institucional, esta medida visa garantir a excelência
24 dos cursos existentes e de sua capacidade instalada, base de sustentação da excelência
25 institucional e da racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos humanos
26 e materiais". Para ela, parece estar havendo dois pesos e duas medidas em relação aos
27 processos do curso em Balneário Camboriú e do curso em Florianópolis. Em sua opinião, a
28 racionalidade não está sendo considerada em relação ao curso em Balneário, em uma
29 distância tão pequena de Florianópolis, enquanto para o curso em Florianópolis, há recursos
30 disponíveis. O grupo já vivenciou o curso em Balneário, onde há evasão de alunos. Muitos
31 alunos pedem a transferência para Florianópolis quando há possibilidade, afirmou a Prof^a.
32 Sullivan. Ela informou que, em um parecer sobre o processo de Balneário, uma conselheira
33 realizou uma análise baseada na instrução técnica da PROPLAN, e resumiu do
34 levantamento de custos, que a criação deste novo curso ultrapassaria o limite prudencial
35 com a folha de pagamento da Universidade. A seu ver, isto é um problema sério, pois a
36 receita financeira passada pelo governo será cada vez menor. A professora frisou a

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

101

1 importância da questão do compartilhamento de recursos: todos querem fortalecer seu
2 campo, o grupo também quer, mas como profissionais de administração pública, é preciso
3 reconhecer que há necessidade de outras formações também. Os demais pedidos de
4 abertura de cursos de outros centros precisam ser considerados. O acadêmico Luis Morfim
5 pediu desculpas por sua fala anterior. Ele afirmou que o processo de abertura do curso em
6 Balneário está bem adiantado e provavelmente será aprovado. Na realidade, como o
7 acadêmico colocou, todos sabem que a criação do curso será aprovada, pois há forças
8 políticas suficientes para isso. Desta forma, ficaria “feio” para o departamento se posicionar
9 contrário. Os professores do curso não serão os professores do departamento. O que está
10 sendo pedido, segundo o acadêmico Luis, é o estreitamento de laços com vistas à troca de
11 conhecimento com estes professores que irão lecionar no curso. O Prof. Rodrigo afirmou
12 que as motivações são diferentes. Na ESAG, o curso de Administração Pública sempre
13 prevaleceu pelos princípios públicos. O professor questionou que democracia é essa; e que
14 possibilidade de participação ele tem para expressar sua opinião na universidade. O Prof.
15 Rodrigo alegou que a abertura deste curso é inconstitucional, pois peca pelo
16 descumprimento do princípio da economicidade. Não está havendo otimização dos recursos
17 públicos. O professor questionou também as razões para o Curso de Administração Pública
18 estar sendo criado no vale do Itajaí e para quem, sugerindo que poderia ser para atender a
19 interesses privados. As motivações para a criação do curso precisam ficar claras; é preciso
20 haver honestidade. O professor esclareceu que não são os alunos que estão sendo
21 desprestigiados. Para ele, o grupo precisa prevalecer pelo que é correto, defendendo assim
22 os interesses públicos. O professor também indagou sobre o custo hora/aula por professor
23 para uma quantidade pequena de alunos – isto seria realizar o interesse público? Ele
24 apresentou estes questionamentos para reflexão. Em sua opinião, se queremos uma
25 universidade útil à sociedade, é preciso se pautar por valores. Um dia o curso em Balneário
26 Camboriú pode ser adequado e oportuno, mas hoje, na visão do Prof. Rodrigo, ele não é. A
27 Educação à Distância pode promover inserção social, isto não está sendo questionado, mas
28 a duplicação do curso e dos custos no caso da criação do curso em Balneário Camboriú não
29 é justificável. Em relação ao convite para participação do Prof. Heidemann na discussão, o
30 professor questionou se não seria importante também chamar o grupo gestor da ESAG para
31 dar seu depoimento, de forma a garantir a isonomia, se não seria privilégio. Pelas razões
32 expostas, o Prof. Rodrigo acredita que o curso em Balneário Camboriú não é adequado.
33 Além disso, não se pode afirmar que o curso será aprovado com certeza, pois o Judiciário,
34 como instância última, ainda pode intervir. A Prof^a. Ivoneti afirmou que está desconfiada com
35 o processo. Ela se sente bastante insegura, em razão da maneira em que ele está sendo
36 conduzido. Não concorda em assinar procedimentos errados; para ela, a posição do

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 departamento não deve ir contra a abertura do curso, mas contra o processo que já iniciou
2 errado; pois continuar seguindo este processo é seguir contrário aos valores do grupo. A
3 professora questionou como entrar em sala de aula após apoiar um processo destes. Ela
4 acredita na mudança. A ruptura é com os procedimentos internos da universidade, e não
5 com grupos. A professora relatou que houve a tentativa de abertura do curso de Políticas
6 Públicas em Balneário Camboriú, para complementar e enriquecer a área, de forma a
7 caminhar junto com o curso de Administração Pública – mas a tentativa não foi atendida.
8 Para a Prof^a. Ivoneti, os privilégios na universidade continuam sendo cedidos para as
9 mesmas pessoas; é hora de dizer que o grupo tem princípios e que vai lutar pelo que acha
10 correto para o seu curso na ESAG. Em sua opinião, essa posição não irá ferir o centro de
11 Balneário Camboriú, mas sim ajudá-lo a construir coisas novas. Ela acredita no potencial
12 dos alunos e afirmou que está na hora de eles acordarem para aceitar que a abertura do
13 curso de Administração Pública no local não é legítima. É preciso agir dentro da legalidade.
14 Sua posição é de que o grupo deve ser original e fiel aos seus princípios e ao seu
15 departamento. A Prof^a. Ana Paula Grillo Rodrigues afirmou que concorda com os
16 professores Rodrigo, Luciana, Ivoneti, Simone, Sulivan. Para ela, a expansão do curso é
17 extremamente importante, mas deve-se dar uma chance para o oeste do estado, que tem
18 uma carência enorme; e abarcar Santa Catarina de forma mais abrangente. A professora
19 afirmou ser contrária à abertura do curso desde o começo, não pelos alunos, mas pela
20 maneira em que está sendo encaminhado. A professora vê a importância deste diálogo,
21 onde cada um coloca sua posição em uma reunião como essa. Para ela, isto faz o
22 departamento amadurecer. Por fim, a professora afirmou novamente sua posição contrária à
23 abertura do curso, em razão da proximidade com o curso de Florianópolis. A Prof^a. Maria
24 Carolina Andion pediu desculpas por ter chegado mais tarde na reunião, por estar dando
25 aula. Ela afirmou estar bem emocionada e concorda que pela primeira vez está havendo
26 uma discussão aberta no departamento. Ela agradeceu o Prof. Rodrigo por sua fala. Para o
27 grupo gestor, do qual faz parte como Diretora de Extensão, foi muito difícil posicionar-se a
28 respeito do processo. A professora disse ter respeito e admiração pela Prof^a. Maria Ester
29 Menegasso e pelos professores José Salm e Francisco Heidemann. Ela alegou que não se
30 trata de uma questão pessoal, porém o grupo gestor se pautou pelos valores que são
31 pregados em sala de aula. Em relação à questão da legalidade, ela pôde verificar o
32 problema em uma reunião com a reitoria cuja pauta foi a discussão sobre como se daria a
33 expansão da universidade, uma vez que o Plano 20 rege a matéria. Foi definida uma
34 comissão que definiria outros critérios para a expansão. À época se questionou porque essa
35 comissão nunca se reuniu. A resposta recebida foi de que esses critérios nunca irão servir,
36 pois não há consenso na universidade, há embates enormes entre os centros; então a

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 expansão deverá ser discutida caso a caso. Segundo a Prof^a. Carolina, a reitoria vê a
2 duplicação como uma solução. Ela entende que o critério será então a ausência de critérios,
3 voltando a Universidade para uma relação quase de “capitanias hereditárias”. Para a
4 professora, o lado político da universidade deve ser feito com ética, moralidade. Não se trata
5 de uma defesa da ESAG, é uma questão da universidade como um todo. Neste cenário,
6 como colocado pela Prof^a. Carolina, os jogos de interesse irão prevalecer nas decisões da
7 universidade. Desta maneira, o princípio da impessoalidade também não será preservado,
8 pois quem tem mais “cacife” tem conseguido mais resultados. Sobre a moralidade, a
9 professora questiona: Que ética vou defender na frente dos alunos se aprovar isso? Ela
10 afirmou estar contente pela discussão no departamento, seja qual for o posicionamento do
11 grupo, pois a decisão estará de acordo com sua consciência. A professora considera este
12 espaço riquíssimo, tendo em vista o princípio da publicidade; muitas coisas acontecem nos
13 bastidores e neste momento o grupo está colocando em prática o que é discutido em sala
14 de aula. Ela concorda que a duplicação de cursos é injustificável, principalmente em razão
15 do orçamento da universidade. Ela parabenizou o departamento pela coragem em estar
16 realizando esta discussão que ao seu ver trata-se de um espaço real de construção e
17 amadurecimento. A Prof^a. Luciana afirmou, a título de esclarecimento, que a alegação de
18 que a ESAG fechou o curso em Balneário Camboriú é um equívoco. A criação de um centro
19 novo em Balneário Camboriú obrigou o curso a voltar para o seu centro de origem. Com
20 relação à expansão, ela acredita que antes é preciso rever o Plano 20, pensar em novos
21 critérios, e colocar os cursos que estão em pendência para sua criação em igual situação.
22 Para o Prof. Valério Turnes, quando se entra em um processo como esse, e quando as
23 pessoas divergem, existe a tendência de demonizar o outro lado. Ele pediu, como sugestão,
24 um pouco mais de cuidado ao falar algumas coisas, mas afirmou que não entraria nesta
25 questão. Sua posição, defendida já há algum tempo, está ligada à democratização ao
26 acesso da universidade, à integração física da universidade. Embora considere a Educação
27 à Distância importante e reconheça o seu papel, o professor valoriza a universidade
28 presencial. Ele vê a interiorização como uma estratégia. O professor observou que se ele
29 está lutando pelo curso de Administração Pública é porque pertence ao curso de
30 Administração Pública, então é para este curso que seu interesse vai apontar, a menos que
31 a abertura de outro curso seja justificada. Ele acredita que a ESAG vai ser essencial quando
32 for construído um estado com uma rede de formação em Administração Pública, com cursos
33 espalhados por todo o estado e tendo a ESAG como sede. A solução para este cenário é,
34 na opinião do Prof. Valério, “apadrinhar” esses novos cursos de Administração Pública para
35 depois trazer as pessoas para o suprassumo do centro, que é a pós-graduação. Esta é a
36 sua perspectiva, seu ideal para os próximos anos. Em relação aos custos, o Prof. Valério

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 argumentou que a educação em geral custa caro, mas o “caro” e o “eficiente” é, para ele,
2 muito relativo. Ele relativiza este argumento do custo financeiro. Para o professor, trata-se
3 de uma questão política: alcançar mais orçamento para a UDESC é uma conquista política.
4 Ele afirmou acreditar nos princípios do grupo, mas os relativiza, pois eles são também
5 políticos. Ele lembrou que houve uma reunião do departamento em que o grupo abriu mão
6 das trinta vagas remanescentes do curso que se extinguiu em Balneário Camboriú; em sua
7 opinião, é preciso voltar para aquele momento e repensar o que foi feito. Seria preciso,
8 também, planejar o futuro, ter uma visão estratégica. O Prof. Valério afirmou estar tentando
9 se despojar do personalismo. Pode estar sendo muito ingênuo, mas prefere continuar
10 ingênuo. Ele considera que se divide nos dois lados: não vê maledicência em nenhum dos
11 lados e entende ambos os argumentos. Sua posição é esta. A Prof^a. Ivoneti observou que o
12 Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) dispõe de recurso
13 federal com o objetivo de promover essa interiorização do curso, com os polos da Educação
14 à Distância. Também é uma solução. O Prof. Valério concordou que há várias alternativas,
15 vários modelos. A acadêmica Isabela Coan ressaltou uma preocupação sua na posição de
16 aluna do curso. Ela afirmou que os professores pregam, em sala de aula, por serem críticos.
17 A ESAG já fez tantas ações para a comunidade no âmbito da pesquisa e da extensão e ela
18 gostaria de ver os professores sendo críticos da maneira que colocam em sala de aula. A
19 fala do acadêmico Luís lhe preocupou, pois ela vê esta fala como representativa de um
20 administrador público atual – e isto não é o que ela quer se tornar. A acadêmica afirmou
21 que, por parte dos alunos, o que se espera é que o departamento aplique esta posição
22 crítica na luta por algo que acredita. A Prof^a. Micheline Hoffmann afirmou que está ouvindo a
23 discussão e tentando chegar a algumas conclusões. Ela sente-se desconfortável com esse
24 tipo de decisão. Sua posição não é contrária à abertura do curso em si, mas contra o
25 processo. A professora acha ótimo que haja ampliação dos cursos e concorda com o que
26 alguns professores já colocaram. É o contraste entre a forma como que este processo está
27 sendo conduzido e o outro, da aprovação de abertura de turma à noite na ESAG, que lhe
28 incomoda. Ela não concorda com esta forma. As vagas do curso de Administração Pública
29 da ESAG, até onde a Prof^a. Micheline entende, nunca foram oficialmente fechadas. Em seu
30 entendimento, não se trata de criação de um curso novo e não deveria, portanto, ter
31 recebido o encaminhamento que recebeu. Sua fala foi no sentido de manifestar o que está
32 sentindo. A acadêmica Raquel Weidauer vê esta reunião como um momento muito
33 importante, principalmente depois de ter participado do Encontro Nacional dos Cursos do
34 Campo de Públicas (ENEAP) na semana anterior. Para a acadêmica, é visível a vontade do
35 fortalecimento do campo de públicas. Está se aproximando a aprovação das diretrizes
36 nacionais específicas para a área, que deve ir em votação no Conselho Nacional de

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 Educação em outubro. Diferente da fala do acadêmico Luís, a acadêmica Raquel não
2 acredita na colocação de que se o departamento não apoiar o curso em Balneário Camboriú
3 vai estar se prejudicando, mas acha que deve haver a intenção de colaborar um com o
4 outro, como bons administradores públicos. Ela retomou a questão histórica do curso no
5 local, que contribuiu não só com a região, mas com o desenvolvimento do campo de
6 públicas em si. A acadêmica comentou também sobre a força dos alunos de Balneário
7 Camboriú no debate do campo, e incluiu também os alunos de Florianópolis. Ela
8 problematizou a questão do perfil do novo aluno que vai estar ingressando em Balneário
9 Camboriú, que seria o de trabalhadores que precisam estudar à noite, e que não poderiam
10 se deslocar à Florianópolis se o curso fosse aqui, justamente por conta deste perfil. A Prof^a.
11 Janice Bogo colocou, primeiramente, que é a favor da expansão do campo de Públicas. Ela
12 sempre lecionou em Balneário Camboriú e sempre fez questão de ir para lá por respeito aos
13 alunos e pelo compromisso assumido pela ESAG. Ela afirmou que está na ESAG há
14 bastante tempo e que grupo precisa ter um norte no sentido de ser, hoje, sempre melhor do
15 que foi ontem. Ela tem isso pra si, como um norte pessoal em sua vida. O que lhe dói na
16 situação é a forma como o processo está sendo conduzido e afirmou que, sem dúvida, isto
17 dói para todos. A professora entende que é difícil, para o departamento, tomar uma decisão
18 como essa, mas sua crença é de que ele não deve “dobrar cartola” a ninguém. A Prof^a.
19 Janice afirmou ter orgulho pelos alunos de Balneário Camboriú, por sua energia e
20 mobilização, representando hoje um exemplo, para estudantes, de luta por um ideal. O que
21 lhe dói são as coisas que acontecem sem que se tome conhecimento e para as quais as
22 pessoas fecham os olhos. A Prof^a. Luciana reiterou que sua posição é contrária à criação de
23 qualquer curso que não seja baseado em critérios e que não seja discutido pela comunidade
24 universitária em razão de interesses políticos. A posição não é pessoal pelo curso de
25 Balneário Camboriú. Poderia ser qualquer curso. Para a professora, o posicionamento do
26 departamento poderia ir nesse sentido. O Prof. Leonardo apresentou seu posicionamento,
27 levando em consideração alguns pontos. Em relação à expansão, alegou que muito já foi
28 falado. No nível pragmático, para o Prof. Leonardo, há dois mundos visíveis: O ideal e
29 prospectivo colocado pelo Prof. Valério, em que a ESAG vira referência para a área e a
30 expansão se inicia em Balneário Camboriú porque lá há essa mobilização e força pelo
31 curso; e o mundo da rivalidade, como se o crescimento do curso de Balneário Camboriú
32 fosse fazer sombra ao curso de Florianópolis. Ele visualiza estes dois mundos, sendo que,
33 no seu ver, o segundo é o da competição, que irá gerar mágoas. O professor afirmou que
34 tentou conversar com algumas pessoas, buscando encontrar formas para que estas fissuras
35 que nasceram um tempo atrás fossem curadas; numa tentativa de conciliação. Ele pediu
36 desculpas pelo afã de trazer o Prof. Heidemann para a discussão, mas acredita que

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 poderiam ser chamadas mais pessoas para contribuir e fundamentar a decisão, como
2 colocado pelo Prof. Rodrigo. Para o Prof. Leonardo, cursos de Administração Pública em
3 outros centros podem trazer benefícios para a ESAG. Ele vê estas duas visões distintas:
4 uma prospectiva e outra retrospectiva. O professor concorda que a forma em que as coisas
5 são feitas, sem diálogo, gera estas animosidades. Ainda assim, ele se posiciona mais na
6 visão prospectiva. A Prof^a. Paula Schommer afirmou que já se posicionou diversas vezes e
7 que muita coisa já foi falada nesta reunião, preferindo não opinar. Ela colocou uma dúvida
8 operacional sobre o que será feito no parecer para o CONSAD e perguntou se o que está
9 sendo discutido vai refletir neste parecer. A Prof^a. Aline respondeu que a discussão não vai
10 refletir muito no parecer, pois o que está sendo discutido é a questão de Balneário
11 Camboriú. A Prof^a. Paula acredita que deve ser explicitado no parecer este
12 descontentamento sobre a forma em que o processo está sendo conduzido, talvez no
13 sentido de retornar o processo para o CONSEPE. A Prof^a. Aline informou que o processo
14 pode seguir para ser discutido na última instância, que é o CONSUNI, apresentando dados
15 técnicos que vão demonstrar que o pedido se trata de alteração de pequena monta. A Prof^a.
16 Paula manifestou outra dúvida sobre a posição dos membros representantes no CONSUNI,
17 questionando se os membros seguirão o consenso do departamento sobre a abertura do
18 curso em Balneário Camboriú ou se irão expressar sua própria opinião, com autonomia
19 sobre o seu voto. O Prof. Maurício respondeu que em um consenso o departamento não irá
20 chegar, mas que a posição foi solicitada pela Direção. A Prof^a. Sullivan informou que a
21 Direção irá manifestar esta posição para a Reitoria; de forma que esta discussão possui
22 duas funções. A Prof^a. Paula perguntou se este posicionamento teria como chegar ao
23 CONSUNI. Esclareceu-se que o voto do Prof. Mário irá refletir o posicionamento, pois o
24 mesmo irá pautar a decisão dele. O Prof. Marcello Zapelini afirmou estar claro que alguns
25 professores são contrários à forma como que o processo de Balneário Camboriú foi
26 conduzido. Ele também concorda com isso e alegou que, se o mesmo processo estivesse
27 acontecendo aqui, em Balneário Camboriú, em Laguna, ou onde fosse, seu voto seria
28 contrário, pois o processo não foi bem feito, na medida em que alguém distorce toda uma
29 norma legal para fazer valer o seu ponto de vista. O Prof. Marcello afirmou não ter entrado
30 no serviço público para usá-lo a seu favor. Quanto à posição rachar o departamento, ele
31 afirmou que as pessoas com quem discorda vão contar sempre com seu respeito e
32 admiração; e afirmou que lhe entristece que um representante de centro tenha tomado a
33 decisão que tomou, referindo-se ao servidor Adair Antunes em seu parecer no CONSAD. Se
34 sua decisão não reflete a posição do centro, lhe entristece que não tenha sido tomada
35 nenhuma posição formal do centro retratando a sua fala, pois o conselho não é lugar para
36 posições pessoais e sim institucionais. Para o Prof. Marcello, a posição do servidor Adair foi

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 hostil e se esta não é de fato a posição do CESFI, lhe entristece mais uma vez o fato de não
2 ter havido nenhuma manifestação para desautorizá-lo. O Prof. Maurício afirmou que, em sua
3 gestão, a questão mais difícil para ele foi Balneário Camboriú. Não tecnicamente, mas
4 emocionalmente. Tecnicamente, acredita que a gestão teve sucesso, com o apoio da Prof^a.
5 Ivoneti e da coordenação local, exercida pela Prof^a. Deisiane Delfino e agora pela Prof^a.
6 Samantha Buglione. Para ele, os professores e o departamento de Administração Pública
7 sempre foram atenciosos para com os alunos da ESAG em Balneário. O professor relatou
8 que a ideia de entrar na ESAG surgiu pelo convite do Prof. Heidemann e que passou o
9 primeiro ano lecionando em Balneário Camboriú. Ele afirmou ter o maior respeito pelos
10 professores Salm, Heidemann e Maria Ester, e por todos neste departamento. Ao mesmo
11 tempo em que se sente triste por este processo, o Prof. Maurício afirmou estar feliz pelo
12 espaço que foi proporcionado no departamento. Ele informou ter acompanhado o processo
13 de abertura do curso desde o CONSEPE e afirmou que o questionamento da duplicação do
14 curso é normal, pois seria uma reação que qualquer outro departamento tomaria caso
15 acontecesse com ele. O Prof. Maurício não consegue aceitar a relativização dos princípios,
16 como colocado pelo Prof. Valério. Deu o exemplo de um caso de duplicação de outro curso
17 que estava no CONSEPE em 2011, em que o mesmo professor que pediu para o Prof.
18 Arnaldo Lima manifestar-se contra a duplicação, agora é favorável a ela, após a abertura de
19 um novo processo, sem ter havido mudança de critérios. Ele citou novamente o ofício do
20 pró-reitor de ensino, reconhecendo a particularidade da existência de duas turmas no Curso
21 de Administração Empresarial da ESAG como exemplo deste relativismo, pois o nosso
22 curso noturno, cujo projeto é nos mesmos moldes da Empresarial, foi conduzido de maneira
23 diferente, ou seja, duas situações idênticas foram conduzidas de maneira diferente. Em sua
24 opinião, o departamento não está fazendo “feito”, está fazendo muito bonito ao proporcionar
25 este espaço de discussão e posicionamentos. O professor afirmou estar muito orgulhoso por
26 esse momento e que concorda com as falas dos professores Carolina, Rodrigo, Simone,
27 Luciana e de muitos outros, pela questão dos princípios. Em relação ao processo de
28 abertura da turma no período noturno na ESAG, o professor garantiu que foi feito
29 dignamente. Ele observou que não é contra o curso em Balneário Camboriú, mas contra a
30 abertura de cursos sem critérios. Para o professor, a gestão da universidade está deixando
31 a desejar quanto a critérios claros pertinentes à administração pública. E isso é perigoso,
32 porque quando não há critérios pautados em princípios aceitos publicamente, abre-se
33 espaço para a arbitrariedade, que leva a embates e jogos políticos, culminando no “quem
34 tiver mais força junto à reitoria, leva”, e isso o Prof. Maurício não aceita em uma
35 universidade, que é um espaço do conhecimento e de exemplo para a sociedade. Ele
36 colocou o posicionamento em votação e esclareceu que a votação é no sentido do

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 departamento apoiar ou não, no CONSUNI, a abertura do curso em Balneário Camboriú.
2 Para a Prof^a. Luciana, o grupo também deve se manifestar sobre como o projeto de
3 ampliação do curso no período noturno na ESAG foi conduzido, verificando se há consenso
4 no departamento para que uma carta de repúdio seja elaborada. A Prof^a. Aline reforçou a
5 importância dessa manifestação. Para a Prof^a. Paula, a carta deve ser encaminhada a todas
6 as instâncias. O Prof. Rodrigo acredita que deve ir direto ao CONSUNI, pois a instância
7 superior pode revogar todas as decisões anteriores. O Prof. Valério perguntou se o
8 resultado da votação irá subsidiar ou determinar o seu voto como representante no
9 CONSUNI. O Prof. Maurício respondeu que o resultado irá subsidiar o voto do Prof. Mário,
10 por demanda dele. **Em votação**, foram computados **quatro votos favoráveis** ao apoio à
11 criação do curso em Balneário Camboriú, dos professores Leonardo Secchi e Valério Turnes
12 e pelos representantes discentes Luis Carlos Morfim Júnior e Rogério André Cléle; **treze**
13 **votos contrários**, dos professores Ana Paula Grillo Rodrigues, Aline Regina Santos, Ivoneti
14 da Silva Ramos, Janice Mileni Bogo, Luciana Francisco de Abreu Ronconi, Marcello Beckert
15 Zapelini, Maria Carolina Martinez Andion, Maurício Custódio Serafim, Micheline Gaia
16 Hoffmann, Rodrigo Bousfield, Simone Ghisi Feuerschütte e Sullivan Desirée Fischer, e da
17 representante técnico-administrativa Paula Eduarda Michels; e **quatro abstenções**, dos
18 professores Daniel Pinheiro, Denilson Sell, Enio Luiz Spaniol e Paula Chies Schommer.
19 Quanto aos encaminhamentos com relação à turma no período noturno, o Prof. Rodrigo
20 sugeriu encaminhar a carta diretamente ao CONSUNI, que não pode corroborar ilegalidades
21 cometidas nos outros conselhos. Ele acredita que deve haver ampla publicidade. A Prof^a.
22 Sullivan também ressaltou a importância de publicizar as informações até mesmo entre os
23 alunos, para que todo mundo saiba o que está acontecendo. Ela acredita que o grupo
24 precisa do apoio tanto dos professores quanto dos alunos. A Prof^a. Carolina acredita que os
25 sonhos, como o do Prof. Valério, precisam ser colocados na mesa, pois cada um tem o seu.
26 Neste momento, há uma posição do departamento e haverá uma reunião do CONSUNI em
27 que o centro vai se posicionar. Ela acha complicado um centro ir para o CONSUNI com
28 opiniões rachadas. Para ela, seria honesto da parte do grupo que os seus representantes
29 levassem esta discussão e não o seu posicionamento pessoal para o conselho. Ela
30 acrescentou que o precedente que está sendo aberto aqui irá fazer história daqui para
31 frente. Mesmo se for voto vencido, o departamento terá se posicionado. A Prof^a. Sullivan
32 enfatizou que os representantes de centro nos conselhos superiores devem representar a
33 posição do centro e não se posicionar contra ela. O Prof. Valério afirmou concordar com o
34 que está sendo feito e lamenta que, há quase um ano participando como membro
35 representante no CONSUNI, isto nunca tenha sido feito no departamento com outras
36 questões relevantes. Ele informou que não irá votar no CONSUNI, pois acredita que a

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário:

1 posição tomada é um equívoco e não irá votar em um equívoco. Ele afirmou que, se for
2 decisão do departamento, pode se retirar da sua função de representante. O Prof. Maurício
3 afirmou que terá de conversar com a Direção do Centro sobre este caso dos representantes.
4 O acadêmico Luís pediu desculpas por sua colocação anterior, que atribuiu ao nervosismo e
5 à imaturidade. Ele acredita que os alunos têm necessidade de ouvir o que está acontecendo
6 e sugeriu que fosse feita uma conversa com os alunos, de forma que alguém trouxesse na
7 conversa estes lados contrários e favoráveis à abertura do curso, pois os alunos perguntam
8 constantemente a ele, como representante discente. Por fim, o Prof. Leonardo parabenizou
9 os professores Maurício e Ivoneti por terem assumido esse processo. Ele espera que se
10 continue construindo parcerias em prol da melhoria da Administração Pública. Nada mais
11 havendo a tratar, foi a presente reunião encerrada, da qual eu, Paula Eduarda Michels,
12 secretária, lavrei a presente ata, a qual depois de aprovada será assinada por todos os
13 presentes do Departamento. Florianópolis, 21 de agosto de 2013.

Membros:

Chefe do Departamento:

Secretário: